

## Duarte Silveira

---

**De:** Edgardo Goulart  
**Enviado:** terça-feira, 16 de Abril de 2013 10:43  
**Para:** arquivo  
**Assunto:** FW: Parecer Danças de Entrudo  
**Anexos:** PARECER DANÇAS DE CARNAVAL-ENTRUDO.doc

**Importância:** Alta

---

**De:** Domingos Cunha  
**Enviada:** terça-feira, 16 de Abril de 2013 10:39  
**Para:** app  
**Cc:** Renata Botelho  
**Assunto:** FW: Parecer Danças de Entrudo  
**Importância:** Alta

Senhor Edgardo,

Para os devidos efeitos, junto remeto o parecer sobre o assunto mencionado, e emitido pela ADIP.

Com os melhores cumprimentos,

### Domingos Cunha

Presidente da Comissão Permanente  
de Assuntos Sociais



**Partido Socialista/Açores**  
Grupo Parlamentar



Rua de S. Pedro, nº 116 a 118  
9700 -187 Angra do Heroísmo  
Tel. 295404072 - Fax 295216285  
Tel. 914246560  
Email [dcunha@alra.pt](mailto:dcunha@alra.pt)

---

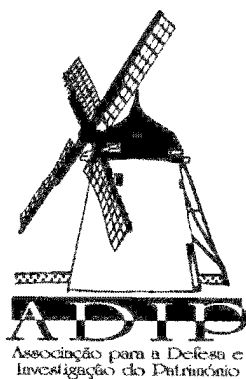
**De:** Rui Américo Moreira Sousa Martins [<mailto:rmartins@uac.pt>]  
**Enviada:** terça-feira, 16 de Abril de 2013 00:59  
**Para:** Domingos Cunha  
**Assunto:** Parecer Danças de Entrudo

Exmo. Sr.  
Dr. Domingos Manuel Cristiano Oliveira da Cunha  
Presidente da Comissão Permanente dos Assuntos Sociais  
da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	1233 Proc. n.º 109
Data:	01/3/04/16 N.º 171X

Em resposta ao solicitado, junto anexo a proposta de parecer sobre o Projecto de Resolução N.º17/X - "Danças e Bailinhos do Carnaval da terceira como Património Cultural Imaterial de Portugal".

Com os meus respeitosos cumprimentos,  
Rui de Sousa Martins



**INSCRIÇÃO DAS DANÇAS DE ENTRUDO DA ILHA TERCEIRA  
NO INVENTÁRIO NACIONAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL  
IMATERIAL**

**PARECER**

**Rui de Sousa Martins**

**Ponta Delgada  
12 de Abril de 2013**

# INSCRIÇÃO DAS DANÇAS DE ENTRUDO DA ILHA TERCEIRA NO INVENTÁRIO NACIONAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL

## 1. CULTURA E FESTA NA ILHA TERCEIRA.

O espaço-tempo da cultura terceirense é organizado ritualmente por cerimónias e festas, de carácter ocasional ou cíclico, que transformam, transfiguram, reinventam, intensificam e animam os quotidianos insulares, rompendo com as suas rotinas. Nas festas anuais que identificam a ilha Terceira (400 Km<sup>2</sup>, 55 833 habitantes), destacam-se as Danças de Entrudo, pelas suas práticas artísticas, as Festas do Divino Espírito Santo, pela religiosidade tradicional ligada ao culto do Paráclito, as Touradas à Corda, centradas na lide do gado bravo, criadas nas características paisagens do interior da ilha e as Sanjoaninas de Angra do Heroísmo, uma festa em contexto urbano, palco onde a ilha desfila num prodigioso espectáculo, intensamente mediatizado.

## 2. AS DANÇAS DE ENTRUDO.

O ciclo do Carnaval, que anuncia e assinala a transição do Inverno para o tempo da Primavera, estende-se por quatro semanas, antes do Domingo Gordo, em cujas quintas-feiras se celebram sucessivamente os amigos, as amigas, os compadres e as comadres, seguindo-se os dias de Entrudo que culminam na terça-feira e dão lugar à Quaresma<sup>1</sup>.

O Entrudo é um processo ritual de inversão que varia de sociedade para sociedade. Na ilha Terceira, a inversão ritual caracteriza-se actualmente pela transformação da ilha num espaço de festa, onde se exibem, circulam, competem e se visitam as criativas Danças de Entrudo que instauram temporariamente um poder generalizado de comunicação artística. Estas *danças teatrais ou de espectáculo*<sup>2</sup> são promovidas por organizações e artistas locais, mobilizando intensamente os habitantes-espectadores, graças à pluri-sensorialidade dos signos estéticos e à eficácia da carga significativa das representações culturais veiculadas, onde predomina a crítica social e política.

As Danças de Entrudo terceirenses são o maior *festival de teatro popular que se faz no mundo de língua portuguesa*<sup>3</sup>, e resultam de (re)criações locais de danças mais antigas e

---

<sup>1</sup> R. Martins, 2012: 39.

<sup>2</sup> Bretão, 1998-2001, 1: 459, 460.

<sup>3</sup> Bretão, 1998-2001, 1: 455

de influências exógenas, processo iniciado nos finais do século XIX e nos princípios do século XX<sup>4</sup>.

Estas danças teatrais, que se exibem no sábado, domingo, segunda e terça-feira de Entrudo e também no Sábado da Aleluia e no Domingo de Páscoa, apresentam os seguintes tipos:

A – Dança de Espada (*dança de dia*).

As danças de espada são a modalidade mais antiga, a mais importante e a que reúne maior número de participantes, sendo conduzidas por um mestre (*puxador*)<sup>5</sup> que maneja habilmente uma espada como acessório coreográfico e utiliza um apito para ordenar as fases do espectáculo. Estas danças representam temas históricos, religiosos ou dramáticos<sup>6</sup>.

B – Dança de Pandeiro (*dança da noite*).

As Danças de Pandeiro são mais curtas e recentes do que as Danças de Espada, têm carácter humorístico e são dirigidas por um mestre que usa um pandeiro como acessório musical e coreográfico, usando também um apito para ordenar o espectáculo<sup>7</sup>.

C – Bailinhos (*Bailinhos*).

Os Bailinhos são danças aligeiradas que devem ter derivado das Danças de Pandeiro, sendo invariavelmente de assunto crítico/jocoso e até brejeiro. O mestre do Bailinho, quando existe, exhibe uma varinha enfeitada para *puxar* a dança<sup>8</sup>.

D – Comédias.

As Comédias são representações teatrais cuja primeira parte é declamada (dramática ou cômica) e a segunda composta por bailes e canções<sup>9</sup>.

As danças de Entrudo da ilha Terceira são formas originais de representação teatral e de comunicação artística de carácter popular que combinam o texto falado, geralmente em verso (*enredo*), a música instrumental e o canto, as coreografias e as acções

---

<sup>4</sup> Enes, 1998: 38 e segs.

<sup>5</sup> As danças podiam ter dois mestres.

<sup>6</sup> Enes, 1998: 40 e segs. Bretão, 1998-2001, 1: 119 e segs., 469, 475.

<sup>7</sup> Bretão, 1998-2001, 1: 460, 479.

<sup>8</sup> Bretão, 1998-2001, 1: 449, 450.

<sup>9</sup> Gomes, 1999: 307 e segs. Bretão, 1998-2001, 1: 457.

dramáticas colectivas e individuais, os trajes coloridos e os adereços, os intérpretes (homens e mulheres, dançarinos, figurantes/actores, mestre/*puxador*) e as expressões do corpo, os músicos executantes (metais, cordas, acordeão), os espaços de exibição (recintos fechados, ar livre)<sup>10</sup> e os espectadores (destinatários e apoiantes), quase toda a população da ilha, não faltando o consumo de alimentos rituais (coscorões, filhós e cavacas)<sup>11</sup>.

Estes códigos artísticos intercomunicam na totalidade singular de cada dança teatral. Por outro lado, as danças de Entrudo territorializam-se de forma dinâmica no espaço das freguesias dos dois concelhos (Angra do Heroísmo e Praia da Vitória) e da ilha, singularizando-os, identificando-os e articulando-os em relações de exibição, intercâmbio e competição.

No espaço-tempo de representação teatral, os habitantes autores-actores participam também como espectadores, confrontando-se com os seus mitos (históricos e religiosos) e com a crítica de si próprios e dos mundos em que vivem habitualmente (*castigat ridendo mores*).

Nos Estados Unidos da América e no Canadá, os emigrantes de origem terceirense continuam a realizar com entusiasmo as suas danças de Entrudo e todos os anos, depois de actuarem na ilha, algumas danças deslocam-se às comunidades de emigrantes, alimentando artisticamente as respectivas identidades culturais e recriando uma identidade açoriana transatlântica de raiz terceirense. As deslocações efectuadas ao Continente português dão relevo à dimensão arquipelágica (áreas culturais) inerente à cultura nacional.

### 2.1. As artes das Danças.

O ciclo de organização das Danças de Carnaval, que se pode prolongar por três meses, envolve a angariação de fundos e de apoios logísticos, a escolha do tema, a encomenda do enredo escrito em verso aos imaginativos improvisadores da ilha<sup>12</sup> e a feitura das músicas ou dos arranjos por compositores locais ou de outras freguesias<sup>13</sup>.

---

<sup>10</sup> Enes, 1998: 43,44.

<sup>11</sup> Sobre os alimentos rituais do Carnaval, consulte-se Enes, 1998:24-30 e Gomes, 1999: 365-371.

<sup>12</sup> Enes, 1980: 21 e segs. Bretão, 1998-2001, 1: 131-143. Gomes, 1999: 323-340.

<sup>13</sup> Enes, 1998: 42. Em 2009, o Instituto Açoriano de Cultura de Angra do Heroísmo editou um CD áudio com músicas de Carnaval de José Diamantino Soares Dias-Caneta.

Na criação dos exuberantes trajes participam desenhadores, as principais costureiras, havendo que escolher, encomendar e adquirir tecidos, enfeites e calçado.

Os laboriosos e conviviais ensaios das letras, das coreografias e das músicas ficam a cargo de experientes ensaiadores, escolhidos para o efeito<sup>14</sup>.

Em suma, o espectáculo total das Danças de Entrudo resulta da actividade produtiva/criativa de artistas e artífices (poetas dramaturgos, músicos compositores, costureiras, desenhadores e ensaiadores), que também contribuem para animar a economia da ilha.

### 3. PESQUISA, PATRIMONIALIZAÇÃO E MEDIATIZAÇÃO DAS DANÇAS.

A singularidade, a complexidade e a dimensão das Danças de Carnaval cedo mobilizaram o interesse dos intelectuais terceirenses que as estudaram e as investiram de valor artístico e patrimonial.

No campo da investigação etnográfica e folclórica da primeira metade do século XX, Monsenhor Inocêncio Romeiro Enes (1892-1982) recolheu *cantigas de danças carnavalescas* na freguesia dos Altares<sup>15</sup>, enquanto o tenente-coronel, escritor e etnógrafo regionalista Frederico Augusto Lopes da Silva Jr. (João Ilhéu) (1896-1979) recolheu também vários cadernos manuscritos com danças de Carnaval<sup>16</sup>, tendo publicado um estudo pioneiro sobre o tema (1953).

A partir dos finais da década de 70, reacendeu-se o interesse dos intelectuais pelo teatro popular da sua ilha, destacando-se as recolhas e os estudos do advogado, sindicalista, teatrólogo e artista plástico, José Noronha Bretão (1939-1998)<sup>17</sup> e os contributos do historiador Carlos Enes<sup>18</sup>, do romanista e linguista Luiz Fagundes Duarte<sup>19</sup>, do militar, escritor e etnógrafo, Augusto Gomes (1921-2003)<sup>20</sup>, para além das análises críticas do investigador Eduardo Ferraz da Rosa<sup>21</sup>. Os estudos têm-se centrado na problemática das origens e da evolução das danças, assim como na sua valorização como fenómeno teatral único.

---

<sup>14</sup> Gomes, 1999: 160. Duarte, 2003: 8, 9.

<sup>15</sup> Mesquita, 1996: 156 (391), 159 (400).

<sup>16</sup> Mesquita, 1996: 155-169. Os textos das danças recolhidos por Frederico Lopes Jr. foram publicados, com notas, por José Noronha Bretão, 1998-2001, 2.

<sup>17</sup> Bretão, 1998-2001, 1: 17, 105, 449, 450.

<sup>18</sup> Enes, 1989, 1990, 1998.

<sup>19</sup> Luiz Duarte, 1984, 1989.

<sup>20</sup> F. Gomes, 1993, 1999.

<sup>21</sup> Rosa, 2000.

Porém, em 2003, Hélio Costa (1953-), taxista de profissão e conhecido dramaturgo popular, publicou numa editora local (BLU edições) um livro sobre Danças de Entrudo, baseado na sua experiência de vida, transcrevendo também 36 enredos de várias centenas de sua autoria, ensaiados na ilha Terceira, Faial e São Jorge, assim como nas comunidades de emigrantes.

No prefácio de à obra de Hélio Costa, o historiador terceirense e Reitor da Universidade dos Açores, Avelino Freitas de Menezes, sugeriu a transformação do Entrudo num festival de quatro dias, o que daria mais tempo de exibição às danças e folguedos, e desafiou a Junta de Freguesia da nova Vila das Lajes a organizar o *museu do Carnaval, indispensável ao registo e ao estudo de tão relevante manifestação da nossa cultura popular*<sup>22</sup>. A concretização de tais propostas contribuiria *para a consecução de um desígnio ainda maior: a classificação do Carnaval da Terceira como Património Imaterial da Humanidade*<sup>23</sup>.

O Presidente da ilha Junta de Freguesia Elmano Manuel Vieira Nunes, um entusiasta do Carnaval e da etnografia, assumiu o projecto, com o apoio da Direcção Regional da Cultura e da Casa da Cultura da ilha Terceira e, a 4 de Setembro de 2005, o Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores, Sérgio Humberto Rocha Ávila, inaugurou o *Museu do Carnaval da ilha Terceira Hélio Costa*.

O museu ocupa parcialmente um edifício de arquitectura tradicional do Ramo Grande e conserva espólios cedidos por Augusto Gomes, José Noronha Bretão, Hélio Costa, Alcino Neves, Guilherme Lima, expondo trajés, documentação fotográfica e outros objectos relacionados com as Danças de Entrudo da Terceira e das comunidades<sup>24</sup>.

A emissão de selos alusivos ao património cultural e natural dos Açores, promovida pelo Governo da República Portuguesa, a partir de 1975, contribuiu igualmente para alargar o processo de patrimonialização do Carnaval terceirense. Em 2003, foi lançado em circulação um bloco de dois selos, sendo um dedicado às Danças de Entrudo da Terceira e outro às Festas do Divino Espírito Santo, desta forma associadas institucionalmente, numa dupla emblemática patrimonial da cultura açoriana com base nas díades profano/sagrado, ilha terceira/arquipélago<sup>25</sup>. A emissão de selos consagrou

---

<sup>22</sup> H. Costa, 2003: 7.

<sup>23</sup> H. Costa, 2003: 7.

<sup>24</sup> Teixeira, 2008.

<sup>25</sup> Os selos são da autoria de Acácio Santos. Ministério da Economia: Portaria n.º505/2003 de 26 de Junho.



esteticamente ao mesmo tempo que difundiu as danças de Entrudo no espaço global, por meio de um eficaz suporte veiculador, objecto universal de troca e colecção.

Na ilha Terceira, o processo social endógeno de fixação da memória, comunicação, difusão e transmissão de representações das danças de Entrudo tem sido liderado pelo empenhado trabalho de Mário Duarte, responsável pelas BLU edições. Enquanto os meios electrónicos têm colocado as danças no ciberespaço, a R.T.P. Açores continua a ser criticada pela escassa cobertura do Carnaval terceirense.

As fortes tradições carnavalescas da ilha Terceira motivaram um grupo de especialistas a promover em Angra do Heroísmo um colóquio internacional sobre o Carnaval na Idade Média, organizado em 2007 pelo Instituto Açoriano de Cultura, em parceria com a Universidade Aberta de Lisboa e a Université Picardie-Jules Verne. Este evento científico contribuiu para legitimar a ligação do Entrudo terceirense à tradição teatral medieval, atribuindo centralidade à ilha Terceira no campo internacional da problemática do Entrudo<sup>26</sup>.

#### **4. A INSCRIÇÃO DAS DANÇAS DE ENTRUDO NO INVENTÁRIO NACIONAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL.**

A 8 de Fevereiro de 2013, o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata entregou à Mesa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, para efeito de admissão, o Projecto de Resolução *Danças e Bailinhos do carnaval da Terceira como Património Cultural Imaterial de Portugal*.

As dimensões histórica, cultural, social e turística das Danças de Entrudo justificariam a sua inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial<sup>27</sup>. Consequentemente, o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata propôs que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprove uma Resolução recomendando ao Governo Regional que diligencie no sentido de promover a inscrição das Danças de Entrudo da ilha Terceira no referido Inventário Nacional.

Esta proposta abre uma nova e decisiva fase no processo patrimonial do Carnaval terceirense que ganha agora uma dimensão política regional ao mais alto nível (Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores), com reflexos previsíveis no desenvolvimento e na coesão social e territorial da ilha Terceira. A inscrição das Danças

---

<sup>26</sup> Carnaval (O)..., 2008. Costa, 2008. Dias, 2008. Torre, 2008.

<sup>27</sup> Decreto-Lei n.º 139/2009 de 15 de Junho.

de Entrudo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial é um dos requisitos fundamentais impostos pela Convenção da UNESCO de 2003, para uma possível candidatura à lista representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade, tal como defendeu Avelino Freitas de Menezes.

Com base no exposto ao longo dos capítulos 2 e 3, justifica-se que o Governo regional diligencie a inscrição das Danças de Entrudo da ilha Terceira no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial (expressões artísticas e manifestações de carácter performativo)<sup>28</sup>.

Ponta Delgada, 12 de Abril de 2013.

Rui de Sousa Martins \*

---

<sup>28</sup> Alínea b) do n.º2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 139/2009 de 15 de Junho.

\* Associação para a Defesa e Investigação do Património. Professor de Antropologia Cultural e Museologia Antropológica da Universidade dos Açores. Museu de Vila Franca do Campo. Investigador Integrado do CITAR, Universidade Católica Portuguesa.

## Bibliografia

- Bretão, José Noronha. 1998-2001. *As danças do Entrudo. Uma festa do povo. Teatro popular da ilha Terceira*, 2 vols. Angra do Heroísmo. Direcção Regional da Cultura.
- Câmara, J. M. Bettencourt da. 1985. *Para a Sociologia da Música Tradicional Açoriana*. Biblioteca Breve, I.C.L.P.
- Candeias, Marcolino. 2008. "Evocação de José Orlando de Noronha da Silveira Bretão. Descobridor das danças de Entrudo-Teatro Popular da ilha Terceira", in *Carnaval (O) na Idade Média...*: 13-20.
- Carnaval (O) na Idade Média. Actas do Colóquio Internacional. Discursos, imagens, realidade*. 2008. Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, Câmara Municipal da Praia da Vitória.
- Costa, Antonieta. 2010. *Açores. Festividades populares e mitos arcaicos na nova geografia atlântica*. Presidência do Governo Regional dos Açores.
- Costa, Antonieta. 2008. "Azorian Carnival. A parallel for other places and cases", in *Carnaval (O) na Idade Média...*: 23-28.
- Costa, Hélio. 2003. *Hélio Costa. Autor do Carnaval do Bravos*. Angra do Heroísmo, BLU edições.
- Costa, Paulo Ferreira da (org.). 2009. *Museus e património imaterial: as gentes, fronteiras, identidades*. Lisboa, Instituto dos Museus e da Conservação. Soft limits.
- Duarte, Luiz Fagundes. 1989. "Polícias e ladrões ou em busca das origens das danças da ilha Terceira", *Revista de Cultura Açoriana*, 1 (1). Lisboa, Casa dos Açores: 23-40.
- Duarte, Luiz Fagundes. 1984. "Sobre as Danças de Carnaval da Ilha Terceira", *Ethnologia*, 2 (2). Lisboa, Universidade Nova de Lisboa: 49-68.
- Duarte, Mário. 2003. *Carnaval 2002. Terceira, a vida segundo o povo. 64 danças bailinhos e comédias. A ilha Terceira em festa*. Angra do Heroísmo, BLU edições.
- Duarte, Mário. 2002. *Carnaval 2001. Terceira, um palco do tamanho da ilha. 59 danças bailinhos e comédias*. Angra do Heroísmo, BLU edições.
- Duarte, Mário. 2001. *Carnaval 2000. 66 danças bailinhos e comédias. A ilha Terceira em festa*. Angra do Heroísmo, BLU edições.
- Enes, Carlos. 1998. *O Carnaval na Vila Nova*. Lisboa, Edições Salamandra.
- Enes, Carlos. 1990. "Alguns dados sobre Danças de Entrudo", *Atlântida*, 35 (1). Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura: 105-112.

Enes, Carlos. 1989. "O Carnaval angrense no 1.º terço do século XX", *Boletim do Instituto Histórico da ilha Terceira*, 47. Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da ilha Terceira: 291-365.

Enes, Carlos. 1980. *Teatro popular na ilha Terceira. As danças do Entrudo*. Editorial Ilhas.

Gaspar, Manuel Vieira. 2004. *Património dos Açores em filatelia (2). Cavalhadas de S. Pedro da Ribeira Seca. Danças de Entrudo da ilha Terceira*. Milagres, Núcleo Filatélico "O Milhafre".

Gomes, Augusto. 1999. *Danças de Entrudo nos Açores*. Angra do Heroísmo, BLU edições.

Gomes, Augusto. 1993. *A alma da nossa gente*. Angra do Heroísmo, Secretaria Regional da Educação e Cultura.

Helbo, André et alia. 1978. *Semiología de la representación. Teatro, televisión, comic*. Barcelona, Editorial Gustavo Gili, S.A.

Lopes Jr., Frederico (João Ilhéu). 2003. *Notas Etnográficas*. Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da ilha Terceira.

Lopes Jr., Frederico. 1953. "As Danças do Entrudo", *Boletim do Instituto Histórico da ilha Terceira*, 11. Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da ilha Terceira: 143-151.

Martins, Francisco Ernesto de Oliveira. 1992. *A festa nos Açores*. Maia, Edição Serafim Silva-artes gráficas.

Martins, Rui de Sousa. 2012. *Ponta Delgada: a terra dos homens, o tempo dos ritos e a comunicação das artes*. Ponta Delgada, Gráfica Açoriana, Lda.

Mesquita, Mariana (org.). 1996. *Um hino à terra. No 1.º Centenário do nascimento de Frederico Lopes Jr. (João Ilhéu)*. Angra do Heroísmo, Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo.

Oliveira, Ernesto Veiga de. 1995. *Festividades Cíclicas em Portugal*. Lisboa, Publicações Dom Quixote.

Poirier, Jean (org.). 1998. *História dos costumes. 1. O tempo, o espaço e os ritmos*. Lisboa, Editorial Estampa.

Rosa, Eduardo Ferraz da. 2000. *Heranças da terra. Leituras de etnografia e outros textos*. Praia da Vitória, Edição do Autor.

Teixeira, Dulce. 2008. *Museu do Carnaval da ilha Terceira* Hélio Costa. Ponta Delgada, Universidade dos Açores. Trabalho realizado para a disciplina de Antropologia Cultural I da licenciatura em Comunicação Social e Cultura.

Torre, Elisa Gomes da. 2008. "Medieval royal figures in carnival dances of ilha Terceira", *Carnaval (O) na Idade Média...*: 71-94.